



Ficha de Inscrição do 18º Prêmio Expressão de Ecologia

OBS: Apresentação obrigatória na primeira página do case



1. Informações cadastrais

- a) Identificação: **empresa**
- b) Nome: **Florestal Gateados Ltda**
- c) Setor: **Madeira**
- d) Data: **25/09/2001**
- e) Endereço: **Rod SC 458 - Km 159, 1 interior - Campo Belo do Sul (SC) 88580-0000**
- f) Telefone geral: **(49) 3249-3000**
- g) Número de colaboradores: **250**
- h) Nome do responsável pela inscrição: **Cibelle Couto Waltrich**
- i) E-mail do responsável pela inscrição: **coutobio@yahoo.com.br**
- j) Telefone do responsável pela inscrição: **(49) 3229-3750**
- k) Nome do responsável pelo projeto: **Cibelle Couto Waltrich**
- l) E-mail do responsável pelo projeto: **coutobio@yahoo.com.br**
- m) Cargo do responsável pelo projeto: **Bióloga**

AUTORIZO a divulgação de informações cadastrais no Anuário de Sustentabilidade e site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

3. Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Especial Conservação da Biodiversidade**
- b) Título: **Ocorrência do Queixada e Cateto nas Imediações do Município de Campo Belo do Sul (SC)**
- c) Data do início do projeto: **maio de 2005**
- e) Número de voluntários: **04**
- f) Quantas pessoas/animais já foram beneficiados: **Em torno de 200 alunos; 30 proprietários de áreas rurais. Acredita-se que na área de estudo em torno de 300 a 400 queixadas e 100 a 150 catetos**
- g) Parceiros: **ONG - Projeto Puma**
- h) Resumo do case: **A pesquisa teve como objetivo obter informações preliminares da ocorrência do queixada e do cateto em Campo Belo do Sul e conhecer os conflitos existentes entre estas espécies e os produtores de grãos da região. Foram realizadas 20 entrevistas, além de palestras na escola estadual no município de Campo Belo do Sul possibilitando uma troca de informações e experiências com os alunos. Os resultados indicam que sabemos muito pouco sobre a fauna da região e que o município não possui práticas conservacionistas. Para reverter esta situação se faz necessário preservar as floresta nativas, controlar a caça clandestina e envolver a comunidade local para a situação de ameaça de várias espécies.**
- i) Descreva outras boas práticas adotadas: **A empresa possui certificação do FSC o que seu processo produtivo é sustentável; Respeita toda a legislação brasileira; Possui 49,3% de sua área com florestas nativas; Possui uma RPPN, chamada Emilio Einsfeld Filho, que com 6.328 ha é maior RPPN do Brasil, no Bioma Mata Atlântica; possui vários programas de monitoramento ambiental, principalmente em atividades potencialmente poluidoras; mantém programa de educação ambiental; entre outras.**

AUTORIZO a disponibilização de download gratuito do arquivo digital do projeto inscrito através do site do Prêmio Expressão de Ecologia: **sim**

1) TÍTULO: DISTRIBUIÇÃO E ÁREA DE VIDA DO QUEIXADA *Tayassu pecary* E DO CATETO *Pecary tajacu* EM AGROECOSSISTEMAS E SISTEMAS NATURAIS NA FAZENDA FLORESTAL GATEADOS E EM PROPRIEDADES DE SEU ENTORNO EM CAMPO BELO DO SUL, SC

2. AUTOR: CIBELLE COUTO WALTRICH

3. HISTÓRICO

A Florestal Gateados Ltda. é uma empresa do ramo florestal, que tem como atuação primordial o florestamento, o reflorestamento, o manejo florestal e a comercialização de toras, principalmente de espécies do gênero *Pinus* e *Eucalyptus* e *Araucária*, essencialmente *P. taeda*, *P.elliottii*, *E. dunnii* e *A. angustifolia*. Pratica também a silvicultura e o manejo de outras espécies de coníferas e folhosas.

A Fazenda dos Gateados, como era conhecida, originou-se a partir de várias aquisições de terras adjacentes. Os recursos empregados nessas aquisições foram provenientes de tropeadas de gado, muares e cavalos do Estado do Rio Grande do Sul para o Estado de São Paulo. Tropeadas essas realizadas pelo Sr. Firmino da Silva Rosa que possuía uma tropilha de cavalos de uma cor amarelo queimado, o qual recebe o nome de “Pelagem Gateado” no linguajar regional. Com o passar do tempo, passou a ser denominada “Tropilha dos Gateados”, que mais tarde resultou na propriedade “Fazenda dos Gateados”. Com o passar do tempo e com o acúmulo de áreas, a Fazenda dos Gateados, como então passou a ser denominada, tinha como principal atividade a pecuária extensiva nas áreas de campo até 1980, o extrativismo de *Araucária angustifolia* até junho de 1989 e gado leiteiro até 1993.

No ano de 1975, a administração da Fazenda dos Gateados foi assumida por Emílio Einsfeld Filho, que a partir de 1978 iniciou o (re) florestamento com *Araucaria angustifolia*. Os plantios de *Pinus* foram iniciados em 1981 e até 1982 esse era o nome de todas as terras pertencentes ao “Condomínio Einsfeld” – cuja propriedade era dos irmãos Emílio, Ervino e Magdalena. Com a extinção dessa comunhão, surgiram as denominações das Fazendas Paequerê (Magdalena Presser Einsfeld), Guamirim (Emílio Einsfeld Filho) e Gateados (Ervino Presser Einsfeld).

Como os Srs Emílio e Ervino passaram a administrar seus bens em parceria, a denominação ficou Fazendas Guamirim Gateados e em 25 de setembro de 2001, foi transformada em pessoa jurídica, com a denominação de Florestal Gateados Ltda.

A empresa hoje centraliza suas atividades na produção e comercialização de toras de pinus, oriundos de florestas implantadas com recursos próprios, gerando 250 empregos diretos e 700 indiretos.

A empresa sempre buscou desenvolver suas atividades dentro do maior rigor legal e com eficiência empresarial, respeitando também as premissas sociais e ambientais. A Florestal Gateados também sempre primou por praticar o manejo florestal dentro da melhor qualidade técnica, sendo pioneira no Brasil na utilização de (re) florestamentos de Pinus para uso múltiplo, priorizando a produção de madeira de alta qualidade.

4. LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DO EMPREENDIMENTO

Localização: As áreas de atuação da empresa estão localizadas no Planalto Serrano, em Santa Catarina. A empresa Florestal Gateados possui propriedades nos municípios de Campo Belo do Sul, Capão Alto, Ponte Alta e Correia Pinto.

As Fazendas Guamirim, Gateados e Picaços estão localizadas nos municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto. O acesso às Fazendas se dá através da BR-116 até o trevo de acesso a Capão Alto e a SC-458 até Campo Belo do Sul. Seguindo-se mais 12 km de estrada cascalhada até a sede da empresa.

5. SITUAÇÃO FUNDIÁRIA

A situação fundiária das fazendas está definida da seguinte forma:

Fazenda Gateados: Área Georreferenciada: 6.115,4 ha

Fazenda Guamirim: Área Georreferenciada: 6.909,8 ha

Fazenda Picaços: Área Georreferenciada: 3.365,26 ha

Com 16.390,50 hectares (georreferenciados) as propriedades apresentam 7.326,07 hectares de área com (re) florestamento (44,7%), 6.328,6 hectares com uma RPPN (38,6%), 1.463,94 hectares com floresta nativa (9,6%), 122,61 hectares com Benfeitorias (0,74%) e 1.149,28 hectares com outros usos (7,0%).

6. PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

As áreas nativas da empresa representam 49,3% da área total das Fazendas. Desta forma, procurando compatibilizar a conservação da natureza com o uso econômico das suas áreas, a empresa criou uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. Iniciativa essa tomada pelo diretor presidente Emílio Einsfeld Filho, a

qual foi aprovada com a publicação da Portaria nº 74 de 10 de setembro de 2008, onde foi criada uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável na categoria Reserva Particular do Patrimônio Natural, denominada RPPN Emílio Einsfeld Filho.

A reserva compreende uma área total de 6.328,60 hectares, de propriedade da empresa Florestal Gateados, no interior dos municípios de Campo Belo do Sul e Capão Alto. A RPPN é uma área privada, criada por iniciativa do proprietário, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. Possui caráter de perpetuidade, sem restrição quanto ao tamanho. Segundo a legislação e de acordo com o seu idealizador, a RPPN pode abrigar atividades de pesquisa científica ou educação ambiental. Sua área é averbada, na matrícula do imóvel, sem que isto ocasione perda do direito de propriedade. Esta RPPN contém amostras dos ecossistemas remanescentes do Bioma Mata Atlântica.

Para manter os remanescentes nativos, juntamente com os atributos que definem a sua importância, a empresa adota no seu manejo florestal as seguintes medidas para com estas áreas:

- Sistema de Fiscalização: a fiscalização nas florestas nativas da empresa é feita de forma regular através de patrulhamentos. A Florestal Gateados conta ainda com uma parceria firmada com a Polícia Ambiental que faz rondas esporádicas na propriedade;
- Sistema de Controle de Espécies Exóticas: existe uma equipe de controle de espécies exóticas que realizam continuamente o trabalho de remoção das espécies exóticas nas áreas nativas da empresa;
- Placas Indicativas: as áreas da empresa contam com placas informando que a propriedade é privada, que é proibido caçar e pescar, avisos de animais silvestres e informações sobre a RPPN;
- Sinalização da RPPN: os limites da RPPN estão sendo sinalizados com faixas pintadas nas árvores limites, na cor laranja;
- Mapas: Todas essas áreas estão mapeadas e identificadas nos microplanejamentos de colheita e silvicultura com orientações específicas;
- Incentivos a pesquisas: a empresa apóia a realização de pesquisas científicas por entidades sérias e parceiras, como FUPEF, UFSC, UDESC, FURB, UFPR, UFRG, UFSM, BAESA, entre outras, conforme consta nos objetivos e metas ambientais;
- Educação Ambiental: projeto de educação ambiental realizado na escola de Campo Belo do Sul, com visita a trilha ecológica e palestras educativas. A Florestal

Gateados ainda conta com a parceria da Polícia Ambiental no Projeto Protetor Ambiental Mirim;

- Sistema de Monitoramento: A Florestal Gateados hoje possui monitoramentos de Fauna; Águas superficiais do Rio Vacas Gordas (Vazão); Águas subterrâneas; Variáveis climáticas, e conta ainda com quatro parcelas do Inventário Florístico - Florestal de Santa.

7. CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

Em 2010 a empresam obteve o selo FSC. A certificação é voluntária e depende da iniciativa da empresa. Os proprietários de florestas nativas ou plantações, ou aqueles que têm o direito de posse da área, devem solicitar que estas sejam auditadas por uma certificadora credenciada, para assim, obterem a certificação. O certificado não se refere à empresa e sim à floresta, que é uma área específica e delimitada.

Para atestar as suas práticas de bom manejo florestal a empresa Florestal Gateados Ltda. buscou o selo FSC que certificou suas plantações de Pinus e Eucalyptus e demais espécies cultivadas nas Fazendas Guamirim e Gateados localizadas no município de Campo Belo do Sul – SC, e também na Fazenda Picaços localizada no município de Capão Alto – SC.

O selo FSC é uma garantia da origem. Ele atesta que a madeira (ou matéria prima florestal) utilizada num processo produtivo é oriunda de uma floresta manejada de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável, com o cumprimento de todas as leis vigentes e aplicáveis. O selo serve para orientar o consumidor consciente a optar por um produto que não degrada o meio ambiente e contribui para o desenvolvimento social e econômico. O selo também orienta o comprador atacadista ou varejista a escolher um produto diferenciado e com valor agregado, capaz de conquistar um público mais exigente e, assim, abrir novos mercados. Somente a madeira extraída da área certificada pode exibir o selo FSC. Para demonstrar o compromisso de longo prazo da empresa com os Princípios e Critérios do FSC, os responsáveis pelas áreas sob manejo florestal sustentado assinaram o termo de adesão em 20 de janeiro de 2009. Os Princípios e Critérios que constam no termo são:

- Respeitar toda a legislação brasileira, incluindo os tratados e acordos internacionais assinados pelo Brasil e obedecer aos Princípios e Critérios do FSC;

- Ter e manter, comprovados através de documentos legais, a legitimidade de posse e de uso da terra com todos os seus recursos naturais;
- Orientar as atividades de Manejo Florestal visando o bem estar econômico e social de todos os seus colaboradores e comunidades locais;
- Incentivar o uso múltiplo das florestas para assegurar a viabilidade econômica, a preservação ambiental e a justiça social;
- Manter a integridade e funções ecológicas das florestas, conservando a diversidade ecológica com seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, os ecossistemas e as paisagens frágeis e singulares;
- Manter escrito, implementado e atualizado um plano de manejo apropriado à escala e intensidade das operações propostas, explicitando os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para atingí-los;
- Monitorar e avaliar periodicamente as condições da floresta, o rendimento dos produtos florestais, as atividades de manejo e seus impactos ambientais associados;
- Proteger e preservar as florestas de alto valor de conservação mantendo e ampliando os atributos que as definem;
- Planejar e manejar os povoamentos florestais para que proporcione retorno econômico à empresa, atenda a demanda do mercado, traga benefícios sociais para os colaboradores e comunidades locais, e promovam a proteção e conservação das florestas naturais.

8. A QUESTÃO

Os grandes mamíferos estão entre os primeiros a desaparecer frente às alterações ambientais. O cateto (*Pecary tajacu*) e o queixada (*Tajacu pecary*) desapareceram das grandes extensões do território nacional. Das duas espécies o queixada é o mais ameaçado, sofrendo reduções drásticas até mesmo em regiões extensas como a floresta amazônica.

No estado de Santa Catarina, pelo que se sabe até o momento, restam apenas três populações remanescentes de queixada, que podem ser caracterizadas como refúgios: na Serra do Mar, no Parque Estadual do Tabuleiro e nas imediações do município de Campo Belo do Sul. Na microregião de Lages, no estado, o cateto, mais resistente que os queixadas, desapareceram de vastas extensões das savanas e bosques de araucária em um ambiente que pode ser caracterizado como matriz.

Pelo fato dessas espécies terem sido reduzidas a poucas populações remanescentes, há grandes possibilidades das extinções locais continuarem de forma generalizada, podendo colocar em risco a permanência das espécies nos locais onde ainda resistem.

Para evitar a situação de extinções e ainda revertê-las de forma que as espécies expandam-se para locais de sua distribuição histórica, é necessário aproximar as características do ambiente matriz com aquela dos refúgios, de maneira que possam recobrar parte de sua distribuição original. Como não seria possível transformar todo ambiente matriz em florestas, que é a continuação ótima para ocorrência de queixadas e catetos, é preciso estabelecer um compromisso entre a produção comercial e a existência destas espécies vulneráveis na matriz.

Este compromisso se traduz em modificar a matriz para apenas atender os requisitos mínimos de sobrevivência das espécies. Para se conhecer os requisitos mínimos, é preciso saber se as espécies ocorrem e podem sobreviver em áreas de ambiente sub-ótimos, ao redor das áreas mais conhecidas de refúgio.

É também necessário conhecer os conflitos que existem entre estas espécies e os produtores de grãos, que resultam em perseguições fatais para catetos e queixadas, planejando estratégias de diminuição destes conflitos, buscando o envolvimento da comunidade local, incentivando as populações que habitam próximas as áreas de ocorrência destas espécies a protegê-las.

9. METODOLOGIA

Pesquisa de Campo

No período de maio a outubro de 2005, foram realizados deslocamentos, com duração de 2 dias cada, na área de abrangência da pesquisa, tendo como base a Fazenda Florestal Gateados. Foram realizadas vinte entrevistas, utilizando-se questionário padrão, em quatro áreas distintas, sendo que 45% das entrevistas foram realizadas com funcionários das fazendas e 55% com proprietários. A área total coberta por entrevistas foi de 848 Km² (84.800 ha).

Procurou-se conduzir as entrevistas para questões entendidas como mais relevantes, como a ocorrência das espécies alvo na região, a ocorrência de outras espécies de mamíferos que habitam o local, conhecer conflitos existentes entre estas espécies e fazendeiros e levantar informações sobre a existência de atividades de caça na região. A abordagem das questões dependeu da situação de

cada entrevista e dos vários temas discutidos, tampouco foi possível abordar todas as questões com o mesmo entrevistado.

A área de ocorrência, potencial dos queixadas e catetos, foi dividida em quadrantes de 4x4, onde foram anotados registros de presença e ausência das espécies. Todas as propriedades onde foram realizadas entrevistas, foram marcadas com GPS de navegação, utilizando-se como referência as cartas topográficas da área.

Também foram observados vestígios como fezes, pegadas, pêlos. As pegadas são sinais mais frequentemente encontrados e de interpretação mais confiável, fornecendo uma identificação precisa, não raro, ao nível de espécie (DASSMAN, 1964; OVERTON, 1971; CAUGHLEY, 1977; PANWAR, 1979 *Apud* Becker & DALPONTE, 1991). Para correta identificação de eventuais rastros encontrados, utilizou-se máquina fotográfica, além de uma placa de vidro 15x20cm em, folhas de papel transparente e canetas de retro-projetor, os quais foram utilizados para desenhar os rastros encontrados, além de gesso, para fazer moldes. Estes registros foram enviados ao laboratório da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, para a correta identificação.

Quanto a presença atual de mamíferos, foram questionadas 13 espécies: puma, queixada, cateto, paca, cutia, tatu, veado-virá, veado-mão-curta, anta, veado-branco, lobo-guará, veado-pardo, capivara.

As espécies jaguatirica, tamanduá-mirim, quati e irar, foram citadas espontaneamente durante as entrevistas.

O tatu foi citado pelos diversos nomes populares: tatu-galinha, tatu-mulita, tatu-de-rabo-mole, tatu-de-rabo-duro.

Educação Ambiental

A humanidade sempre utilizou os recursos naturais disponíveis sem qualquer preocupação com a questão ambiental. Os recursos eram abundantes e a natureza aceitava sem reclamar os despejos realizados, já que o enfoque sempre foi “diluir e dispersar”. (Moura, 2008 p. 01).

Em 1954, inicia-se um movimento de reverencia as coisas vivas. Este movimento popularizou a ética ambiental, questionando os estilos de desenvolvimento.

Na década de 60 o Clube de Roma divulgou um relatório denominado “Os Limites para o crescimento”. As projeções deste relatório revelaram-se, posteriormente, alarmistas e incorretas, porém, serviram como alerta e motivação para mudanças de comportamento.

Em 1972, ocorreu a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Estocolmo, com a participação de 113 países.

Foi também na década de 70 que surgiu o conceito de desenvolvimento sustentável, que admite a utilização dos recursos naturais, porém sem comprometermos a utilização desses mesmos recursos pelas gerações futuras, refletindo um compromisso entre gerações.

Em 1975, em Belgrado, a UNESCO formulou princípios e orientações para a organização de um programa de Educação Ambiental, resultando na famosa “Carta de Belgrado”, com os princípios orientadores do Programa Internacional de Educação Ambiental, que passa então a existir formalmente.

É preciso citar ainda a Conferência Intergovernamental de Tbilise, primeira conferência dedicada especialmente à EA, ocorrida em 1977, quando a EA constrói seus princípios, objetivos e estratégias de implementação internacionalmente reconhecidas, tais como o enfoque humanístico, holístico, sistêmico, descentralizado, democrático e participativo.

No Brasil esse pensamento Globalizante em relação às questões ambientais se efetivou com a promulgação da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) em 1981. Foi a primeira lei que assegurou um tratamento abrangente, sistemático e instrumentalizado para a proteção do meio ambiente em todo o território nacional.

Entre outras coisas, o PNMA introduziu um conceito mais preciso de meio ambiente, definiu poluição, impôs a responsabilidade objetiva para o poluidor, reorientou a gestão ambiental, criou o Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), instituiu instrumentos de gestão eficazes e incluiu a Educação Ambiental a “todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa nas questões relativas ao meio ambiente”.

A Educação Ambiental está ligada à forma como vivemos: nossa postura frente ao dia a dia, nossas relações no trabalho e na vida pessoal, é um processo na qual a comunidade, a partir de cada cidadão, adquire conhecimentos e habilidades

que o tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais de sua realidade, adquiridos em função de experiências, valores culturais e pessoais.

9.1 Conceitos Fundamentais

A educação ambiental se constitui uma forma abrangente de educação, se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo e permanente, onde o cidadão assume o papel de elemento central do processo de ensino/aprendizagem pretendido, participa ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, é um agente transformador, desenvolvendo habilidades, mudando atitudes.

A Educação Ambiental deve pautar-se nos valores da solidariedade de cooperação, do respeito e do compromisso com o coletivo. É preciso estimular o indivíduo a comprometer-se com as causas do meio ambiente, desenvolvendo sua capacidade crítica e de fundamentar a sua crítica, escolhendo e assumindo a responsabilidade de suas escolhas, criando soluções para os impasses com que se defrontam e de modo a organizar-se coletivamente para atender o pretendido.

Existem diversas formas de definir a Educação Ambiental, para o desenvolvimento deste programa utilizaremos a seguinte definição:

O processo de formação social orientando para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. A educação Ambiental é um processo dinâmico, permanente e participativo, e as pessoas envolvidas são agentes de transformação social, que devem participar tanto do diagnóstico dos problemas, quanto da busca de soluções.

(MAZZINI, 2004, p.149)

1.2 Princípios gerais da Educação Ambiental

- **Sensibilização:** processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;
- **Compreensão:** conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;
- **Responsabilidade:** reconhecimento do ser humano como principal protagonista;

- **Competência:** capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;
- **Cidadania:** participar ativamente, resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de conciliar o ambiente e a sociedade.

O projeto de educação ambiental foi realizado na Escola de Educação Básica Major Otacilio Couto, no município de Campo Belo do Sul em Santa Catarina, nos dias 18, 19, 25 e 26 de agosto de 2005.

Inicialmente foram realizadas atividades que possibilitaram uma maior troca de informações acerca do ambiente em que vivem, problemas ambientais mais graves, uso da terra, base econômica do município, ecossistemas, desenvolvimento sustentável, biodiversidade, inter-relações, complexidade e importância.

Em um segundo momento, fizemos uma saída de campo com uma visita a uma área preservada e a uma área degradada. Os objetivos foram observar o ambiente biótico e abiótico, observar a ação antrópica no ambiente e elaborar coletivamente soluções sustentáveis para a proteção do ambiente.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo que hoje parte dos mais representativos remanescentes da floresta com araucária, estão em propriedades privadas, os proprietários de terras, sejam agricultores, pecuaristas, industriais ou proprietários de sítios, têm papel fundamental na preservação e recuperação das florestas. É preciso incentivar estes proprietários a preservar e utilizar as florestas de maneira sustentável. Sem a participação e o envolvimento destas pessoas, corre-se o risco de, no futuro, só encontrarmos florestas nas unidades de conservação.

Os resultados obtidos nesta pesquisa e no desenvolvimento das diversas atividades de educação ambiental, indicam que sabemos muito pouco sobre a fauna de Campo Belo do Sul e região. Segundo o Plano Básico de Desenvolvimento Ecológico - Econômico (PBDEE), elaborado pela Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES), o município não possui práticas conservacionistas e o desmatamento é um grave problema ambiental na região, perdendo grandes áreas de floresta para a agricultura e reflorestamento todo o ano.

Em Campo Belo do Sul, para reverter esta situação, se faz necessário preservar as florestas nativas, mantendo a conexão entre os fragmentos e mantendo a qualidade ambiental, controlar efetivamente a caça clandestina, atividade comum na região além de envolver a comunidade local para a situação de ameaça de várias

espécies que ocorrem no município, suas exigências ambientais e sua importância para o ecossistema da região.

O fato concreto é que, até o momento, muito pouco se fez no município para mudar este quadro. Considera-se desta forma, fundamental promover uma conscientização da população a respeito da fauna e flora existente na região. Este trabalho é feito através da parceria da empresa com escolas, universidades, polícia ambiental, através do projeto Protetor Ambiental Mirim. Entendendo que é fundamental promover uma conscientização da população a respeito da fauna e flora existente na região, intervindo para o desenvolvimento regional sustentável, entre outros, nos aspectos sociais, educacionais e ambientais.